



EDUCAÇÃO FÍSICA, LAZER & SAÚDE

Desafios Interdisciplinares
na Promoção da Atividade Física

Volume II

Coordenação
Nuno Serra
Carolina Vila-Chã
Natalina Casanova
Beatriz Pereira



Ficha técnica

Título	EDUCAÇÃO FÍSICA, LAZER & SAÚDE Desafios Interdisciplinares na Promoção da Atividade Física Volume II
Coordenação	Nuno Serra Carolina Vila-Chã Natalina Casanova Beatriz Pereira
Edição	Instituto Politécnico da Guarda Julho 2019, Guarda, Portugal
Concepção Gráfica	Instituto Politécnico da Guarda
ISBN	978-972-8681-79-1

A AÇÃO PEDAGÓGICA DE UMA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DO PLANEJAMENTO ÀS ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Maria Torino

UNIFEB – Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos, S.P., Brasil

Zenaide Galvão

UNIFEB – Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos, S.P., Brasil

UMINHO – Universidade do Minho – I.E./CIEC, Braga, Portugal

RESUMO

O presente trabalho buscou analisar a ação pedagógica de uma professora de Educação Física na sua capacidade de reflexão sobre a ação. Foi realizada uma pesquisa qualitativa. Participaram deste estudo uma professora que ministra aulas de Educação Física no Ensino Fundamental I em uma escola da Região de São Joaquim da Barra, interior do Estado de São Paulo, Brasil. Para recolha dos dados, foram observadas quinze aulas e aplicada uma entrevista semiestruturada contendo treze questões com o intuito de abordar desde a formação profissional até o planejamento, além das possibilidades de reflexão na e sobre a ação pedagógica.

Os resultados indicaram que, apesar da professora indicar que sua ação pedagógica vai ao encontro de sua formação, considerada tradicional, sua ação pedagógica extrapola algumas características deste tipo de formação. Os conteúdos, geralmente centrados nos jogos e nas brincadeiras e iniciação ao esporte são, por vezes, apresentados em sua dimensão conceitual, mesmo que de maneira sumária. Além disto, ela trouxe elementos da Educação Física presentes na mídia para discussão em aula. Interessante constatar que a avaliação, apesar de não considerar todas as dimensões dos conteúdos, ultrapassa a questão da frequência, avaliando também a participação efetiva e a questão dos valores. Apesar disto, constatamos que a professora, em raros momentos, tece alguma reflexão sobre a sua ação.

Os resultados mostram que existe, na professora, a busca por uma ação pedagógica renovadora, mas as dificuldades para alcançar este objetivo esbarram na necessária ampliação do conhecimento aliado à sua tão valorosa experiência.

Neste sentido, é importante repensar a formação continuada para que a mesma tenha uma influência significativa na ação docente dos professores a partir das discussões sobre o professor reflexivo e seus saberes.

Palavras-chave: ação pedagógica; professor reflexivo; educação física escolar.

Introdução

Para um ensino e aprendizagem realmente significativos, é necessário que existam professores capacitados que cuja ação pedagógica vá ao encontro deste objetivo. Abordar a prática pedagógica do professor contemplando questões que perpassam pelo planejamento e estratégias de ensino, implica compreender a formação profissional desse professor.

Assim, o presente trabalho buscou analisar a ação pedagógica de uma professora de Educação Física na sua capacidade de reflexão sobre a ação.

O presente estudo pode ser relevante para assuntos relacionados a Educação Física escolar, principalmente voltados a formação de professores, podendo contribuir para que professores e acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física reflitam sobre as diversas possibilidades e limites que integram o fazer pedagógico do professor de Educação Física na escola, principalmente ligados ao planejamento e estratégias de ensino e aprendizagem.

Durante a formação, futuros professores ou que já atuam na área passam por um procedimento preparando-se para desenvolver suas funções docentes, neste período é importante que adquiram novos conhecimentos, onde o futuro professor é o sujeito de sua ação.

Sendo um processo complexo, a formação de professores consiste em múltiplas relações, geradas por diferentes dimensões, como a ética, a política, a social, a econômica e a humana. Sendo considerada em um preparo, onde consiste em educar para se tornar professor, tendo como a ação a educação (Piccolo, 2011).

É importante que o futuro professor resgate os aspectos humanos, oferecendo a oportunidade para que ele conheça o ser em sua totalidade e na sua historicidade, ou seja, "é preciso atentar-se para cada aspecto que integra a organização de uma formação profissional" (Piccolo, 2011 p.127).

Ao formar profissionais, é necessário ultrapassar os desafios de diferentes situações, a partir de propostas baseadas em novos paradigmas educacionais, onde visa formar professores com visão crítica da realidade, que seja criativo e participativo em suas ações, além disso é preciso construir currículos que não se regulem nas aplicações puras do conhecimento, o que, certamente desvincula a pesquisa da formação e atuação do professor (Piccolo, 2011)

Neste sentido, "é necessário produzir modelos de formação os quais possam influenciar procedimentos teóricos e metodológicos, que impulsionem possibilidades de reflexão para a ação" (Torino & Galvão 2016 p.16).

Há muitos estudos que abordam a formação de professores, no entanto Ilha; Marques e Krug (2009) notaram que apesar de todas as discussões sobre o assunto, a melhoria esperada não está sendo notada, fazendo com que tanto os alunos, ainda em formação, quanto os profissionais que já atuam, a buscar estratégias para conquistar seu desenvolvimento profissional.

Isso nos possibilita refletir sobre "ser professor" e o faremos considerando o pensamento de Hagemeyer (2004) quando coloca "que a natureza da profissão docente expressa uma crise a ser definida em suas causas a partir do próprio processo sociocultural vivido pelos professores" (p.73). Daí a importância de novas estratégias para utilizar na busca da melhoria da prática pedagógica e, de forma mais ampla, da boa profissionalidade.

Existem imensas possibilidades de implementar mudanças na formação inicial, as quais tenderiam a refletir na atuação dos professores, entretanto, alguns aspectos precisam ser respeitados, como preservar o tempo de graduação como um espaço de reflexão, produção, organização e disseminação do conhecimento; expressar uma arquitetura coerente na construção da grade curricular, seguindo a lógica do conhecimento; oferecer possibilidades de aplicação prática dos conhecimentos desenvolvidos em sala de aula (Piccolo, 2011)

Com relação a esse último item, espera-se do Curso de licenciatura em Educação Física que este desenvolva nos acadêmicos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes "possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazeres docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano", tal como sugere Pimenta (1996).

Acima de qualquer coisa, faz-se necessário pensar nesta a formação crítico-reflexiva do professor vislumbrando uma atuação crítico reflexiva. Isto tendo em conta que, segundo McIntyre (1993 apud ORTIZ, 2003 p.3), "reflexão é o questionamento sistemático da própria prática, de modo a melhorar essa prática e a aprofundar o próprio conhecimento dela".

Mas no que consiste compreender o profissional da educação como sendo um professor reflexivo? Para Alarcão (1996a), ser reflexivo é ter a capacidade de utilizar o pensamento como atribuidor de sentido" (p.175).

De acordo com a autora, os professores exercem uma importante função na produção e estruturação do conhecimento pedagógico porque possuem um pensamento centrado, "na e sobre a interação que se gera entre o conhecimento científico[...] e a sua aquisição pelo aluno, reflectem na e sobre a interação entre a pessoa do professor e a pessoa do aluno, entre a instituição escola e sociedade em geral" (Alarcão, 1996, p.176).

É interessante que o professor tenha um olhar reflexivo sobre a própria prática, para Ortiz (2003), este olhar "pode e deve começar na licenciatura para que o aluno-professor possa se engajar mais tarde em sua

formação contínua” (p.2), além disso, o professor que se preocupa com a formação de seu aluno, precisa estar em um processo de educação permanente, de formação contínua.

A ação pedagógica do professor não pode ser concebida como um fazer eminentemente técnico, mas sim uma atividade reflexiva que se utiliza, conscientemente, da técnica.

Dessa maneira esses professores têm, na educação, um papel ativo e não um papel técnico “que se reduza à execução de normas e receitas ou à aplicação de teorias exteriores à sua própria comunidade profissional” (ALARCÃO, 1996, p.176).

Entende-se que o professor sendo reflexivo é um profissional que ao lidar com “situações de incerteza e imprevisibilidade é capaz de agir corretamente sendo flexível e inteligente para resoluções dos problemas que ocorrem no cotidiano de sua prática docente” (Torino & Galvão, 2016 p.24).

A ação pedagógica do professor crítico reflexivo implica ter consciência de cada momento desta ação. Schon (2000), em sua obra, coloca que são necessárias as seguintes noções fundamentais: conhecimento na ação, reflexão na ação, e reflexão sobre a ação.

Conhecimento na ação nada mais é que o conhecimento do saber fazer, a Reflexão na Ação, acontece no transcorrer da ação indicando que o professor está adaptando seu modo de agir conforme a situação, sendo capaz de perceber e intervir sobre ela imediatamente, sendo assim, a Reflexão sobre a Ação, é o momento que o professor toma consciência do que aconteceu do que ocorreu na aula, podendo ser através de uma descrição verbal (Schon, 2000).

Mas, qual as implicações disto no planejamento e nas estratégias de ensino e aprendizagem do professor? A resposta é o questionamento sistemático de sua própria prática, melhorando-a e adquirindo mais conhecimento.

Para um bom planejamento é importante a aproximação entre professor e aluno. Para García (1992 apud Ilha; Krug, 2013) existe um conjunto de habilidades importantes para a concretização de um ensino crítico-reflexivo que auxilia o professor durante sua ação pedagógica: como ter a capacidade de fazer um diagnóstico da turma e da escola (empíricas), analisar os dados e construir uma teoria (analíticas), emitir juízos sobre as consequências educativas (avaliativas); planejamento de ação, antecipação e implementação (estratégias); relacionar a análise com a prática (práticas); e comunicar e partilhar ideias com colegas (comunicativas). Acrescento também a importância das opiniões dos alunos para efetuar o planejamento das aulas, caracterizando o planejamento participativo.

O professor em seu trabalho docente deve manter um compromisso com os alunos e uma forte interação. Como na perspectiva Vygotskyana, que destaca importância da mediação na construção do conhecimento, e a necessidade da colaboração de todos os participantes em uma construção conjunta para conseguir algo, consistindo em educar os alunos sobre o mundo, abordando diversos assuntos como o da mídia e do meio tecnológico, elaborando uma transversalidade entre a disciplina Educação Física com outras (Ortiz, 2003).

No sentido de aprender e ter uma ação pedagógica satisfatória, Smyth (1992) e Freire (1970) ambos citados por Ortiz (2003) propõe formas de ação que podem auxiliar os professores no processo de reflexão. Eles consideram quatro ações: Descrever, Informar, Confrontar e Reconstruir.

É importante as quatro ações serem acrescentadas na prática pedagógica do professor, a seguir explicaremos as ações:

A ação de “Descrever” seria quando o professor analisa o seu fazer. “O que faço? O objetivo seria descrever eventos concretos de ensino, em que o professor revê suas ações longe do contexto onde ocorreram, o que lhe permite maior organização e possibilidade de visualizar, com clareza, as decisões tomadas em sala de aula. Sendo de grande importância o professor descrever como foi a aula naquele dia, problemas que está enfrentando, interações com seus alunos e colegas de trabalho, à medida que é um ponto de partida para a reflexão, um avanço para uma interpretação posterior (Smyth 1992 apud Ortiz, 2003, p. 6).

A ação de “Informar” seria a busca de significados. Tais como: “O que significa isto? Qual o significado das minhas ações? Sugere a procura por princípios que sustentam, de maneira consciente ou não as ações realizadas. A partir desta disto, o professor verbaliza aquilo que percebeu e adotou durante sua vida como aluno e professor (Smyth 1992 apud Ortiz, 2003).

A ação de “Confrontar” seria uma análise de suas próprias ações. Como me tornei assim? Como cheguei a agir dessa forma? Esta, então, é a hora de confrontar ideias e razões, é a hora de se perguntar e compreender porque age de uma maneira e não de outra ao ensinar (Smyth 1992 apud Ortiz, 2003)

E por fim a quarta ação, “Reconstruir”, seria uma reflexão de tudo que fiz e um pensamento de transformar. “Como posso fazer diferente? Como posso me transformar?” (Smyth, 1992 apud Ortiz, 2003, p.6).

Certamente, após este exercício, os problemas que serão encontrados durante a ação pedagógica, serão mais fáceis para o professor solucionar, sendo fundamental para o desenvolvimento profissional, que os professores estejam constantemente avaliando a sua forma de ensinar, colaborando com o processo de aprendizagem dos alunos.

Metodologia

É uma pesquisa de natureza qualitativa e o recurso básico empregado foi a descrição. Os dados foram coletados através de entrevista semiestruturada aplicada a professora e observação sistemática de dez

aulas. O foco principal com a utilização dos instrumentos foi a ação pedagógica de uma professora de Educação Física.

Participou deste estudo uma professora que trabalha com 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal, localizada em uma cidade da região de São Joaquim da Barra. A opção, ou seja, a escolha da amostra, foi por uma professora que, a princípio, era professora bem-sucedida, ou seja, realizava um bom trabalho nas escolas em que atuava. Essas informações foram obtidas pela pesquisadora durante a realização do estágio obrigatório da disciplina Estágio Supervisionado II do Curso de Licenciatura em Educação Física do UNIFEB.

A professora observada (cujo nome fictício é Emília) é licenciada em Educação Física e se formou na década de 1990 em uma instituição particular no interior do Estado de São Paulo. As principais características dessa professora serão apresentadas durante a Análise e Discussão dos resultados desse estudo.

A análise dos resultados foi dividida em duas categorias: A ação pedagógica, que abrange o planejamento, os conteúdos as estratégias e avaliação da professora pesquisada e Os saberes e a reflexão sobre a ação, que diz respeito análise dos saberes da professora.

Resultados e discussões

A professora Emília formou-se em 1993, e já atua há seis anos em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, onde esta pesquisa foi realizada. Ela licenciou-se em Educação Física em uma universidade particular de ensino na cidade de Ribeirão Preto/SP.

De acordo com Betti & Betti (1996) na época de graduação da professora Emília, já no final dos anos 1980 e 1990 surgiu nos cursos de Educação Física o Modelo Técnico-Científico, o qual valorizava as Ciências Humanas e as disciplinas teóricas. O conceito de prática era ensinar a ensinar.

Neste sentido, as informações sobre a formação da professora Emília indicam que ela talvez tenha se formado na transição entre o modelo Técnico-Científico, mas certamente, com grandes resquícios do modelo Tradicional.

Além dos Curso de graduação achamos interessante questionar sobre os cursos de pós-graduação de média ou longa duração realizados pela professora. Emília concluiu dois cursos de Especialização: um em Treinamento Esportivo e outro em Educação Física Escolar este feito à distância. Ela também realizou cursos de Extensão em Natação e Prevenção de drogas ligada à área escolar, além de outros cursos com duração de trinta horas. Atualmente essa professora realiza Curso de Atletismo Escolar.

A busca pelo conhecimento e o aprimoramento da prática, facilita a maneira como o professor ministrará a aula, contornando diferentes empecilhos, além disso, possibilita um novo olhar direcionado aos problemas do cotidiano das aulas. Por isso, é muito importante os professores procurarem cursos de ação docente para enriquecer seus conhecimentos.

Nesse sentido, perguntamos a professora Emília, se existiam coisas que ela aprendeu ou viu de interessante em tais cursos que utilizava em suas aulas, e se eles tinham alguma influência na sua prática pedagógica, e sua resposta foi bem positiva, pois para ela devemos renovar sempre, pois as coisas vão mudando, e é sempre válido aprender mais.

A partir de sua resposta percebemos o quão é importante a busca por novos conhecimentos e aprimoramento do trabalho docente, interessante que em uma de suas respostas, ela fala sobre um material reciclável de atletismo que ela aprendeu a confeccionar, podendo ser feito juntamente com os alunos, algo que ela já havia visto, mas não imaginava que poderia estar confeccionando na escola com seus alunos. Esse tipo de ação enriquece a aula, traz ao aluno a vontade de usufruir daquilo que acabara de construir tornando, possivelmente, a aula mais atrativa e prazerosa.

A busca por aprender sempre mais, e manter-se atualizado é indispensável para um professor. O professor é responsável por novas descobertas e por diferentes tipos de experiências, boas ou não. Portanto, cabe a ele "aprimorar seus conhecimentos de maneira a desenvolver uma prática pedagógica que contemple, não apenas os aspectos físicos e motores dos alunos, mas também os componentes sociais, culturais e psicológicos" (Torino, Galvão 2016 p.34).

Nas palavras de Lima (2001) a "formação contínua é a articulação entre o trabalho docente, o conhecimento e o desenvolvimento profissional do professor, como possibilidade de postura reflexiva dinamizada pela práxis" (p.30).

A ação pedagógica da professora: o planejamento, os conteúdos, as estratégias de ensino e a avaliação

A professora Emília nos relatou que o planejamento anual é feito individualmente por cada professor, ela não concorda com isso, pois não há um vínculo de um planejamento com o outro.

Concordamos com a professora à medida que é importante que os planejamentos tenham esse vínculo. O que Emília questiona, na verdade, é a necessidade da Sistematização dos Conteúdos na Educação Física. Isso traria diversos benefícios aos professores e alunos nas aulas.

Ao questionar se usa ou existe a possibilidade de utilizar a proposta do planejamento participativo, Emília relata que não usa e não há essa possibilidade.

Com relação aos conteúdos, solicitamos que a professora falasse sobre os conteúdos que desenvolve e as estratégias de ensino-aprendizagem, ela coloca que desenvolve os básicos, coordenação motora grossa e fina, lateralidade dentre outros.

Ao falar sobre isso, questionamos de onde vinham esses conhecimentos e ela nos responde que foi durante a graduação.

Ela mesmo concordou que seu curso de licenciatura estava centrado em um modelo mais tradicional, portanto mais específico, mais pautado na dimensão procedimental. Esse, provavelmente, é um dos motivos pelos quais em suas aulas, como veremos a seguir, a dimensão conceitual dos conteúdos não é tão desenvolvida, como seria interessante ser.

Nas aulas da professora Emília o conteúdo é voltado para iniciação ao esporte coletivo, mas também a alguns jogos e brincadeiras. Vale ressaltar, que quando realizamos as filmagens, estava na época dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos e sempre a professora Emília, juntamente com os alunos, discutiam todo começo de aula sobre as competições que estavam acontecendo, além de vivenciarem diversas atividades paralímpicas.

De acordo com os PCNs (Brasil, 1997) os conteúdos de ensino devem ser desenvolvidos considerando todas as suas dimensões: conceitual (fatos, conceitos e princípios), procedimental (ligados ao fazer) e atitudinal (normas, valores e atitudes). Ao analisar as aulas da professora, percebemos que ela tentava desenvolver os conteúdos nas três dimensões: conceitual, procedimental e atitudinal. Entretanto, a dimensão conceitual foi sempre muito breve. As aulas começavam sempre pela dimensão conceitual. Ela discutia sobre a atividade que seria realizada, e sempre proporciona feedback com seus alunos. É interessante ressaltar que durante toda a aula aspectos da dimensão atitudinal apareceram com frequência, em qualquer momento, quando houve a necessidade de intervenção a professora intervinha. Diante aos fatos observados, percebemos que a professora tenta trabalhar nas três dimensões, porém na entrevista quando perguntamos a ela durante o momento da aula o que ela observava e o que pensava, ela acabou por responder quase a mesma coisa, relacionada apenas a dimensão atitudinal.

Entretanto, percebendo que sua resposta foi pautada apenas na dimensão atitudinal, e não com relação ao ensino e aprendizagem dos conteúdos, aos objetivos se estão sendo atingidos ou não, resolvemos questionar-la sobre isso, porém a resposta ainda continuou sendo sobre a dimensão atitudinal.

Talvez, fosse necessária uma reflexão sobre como os objetivos, os conteúdos e as estratégias de ensino, que também podem ser responsáveis pelas atitudes dos alunos, estão sendo desenvolvidos. Um exemplo disso é a maneira como apresentamos, desenvolvemos e discutimos a competição dentro das aulas.

Além disso, a Educação Física tem um conjunto de conhecimentos, dos quais fazem parte os elementos da Cultura Corporal de Movimento, devem ser apresentados, ensinados, vivenciados, aprendidos pelos alunos.

Para completar essa parte da entrevista questionamos sobre o modo dela avaliar seus alunos, ela respondeu que avalia participação e frequência, e o desenvolvimento das atividades durante o bimestre, o interesse dos alunos, o convívio, a união o cooperativismo.

Percebemos um avanço com relação à avaliação. A professora não se remete apenas a avaliar a frequência, já observa a participação efetiva e alguns valores.

Para saber um pouco mais sobre a ação da professora perguntamos quais os embasamentos teóricos que norteavam sua Prática Pedagógica (Parâmetros Curriculares, livros, autores, abordagens pedagógicas etc).

Ela relatou que no momento estava se baseando na última atualização da Educação Física Escolar, e acrescentou que não tem costume de basear-se em teorias, ressaltando que vai mais para o lado prático.

Essas respostas nos possibilitaram refletir sobre a necessidade de repensar o formato da Formação Continuada para esses professores. Sem descartar os conhecimentos da professora, mas seria muito interessante a possibilidade de aliar tal conhecimento a uma base mais conceitual. É de extrema importância que o professor tenha um embasamento teórico para a realização de suas aulas, quanto mais for a busca de conhecimento seja eles através de livros, autores, abordagens pedagógicas, parâmetros ou outras, é essencial para o desenvolvimento de uma ação pedagógica que possibilite o ensino aprendizagem realmente significativos.

Por fim, solicitamos à professora que falasse sobre as dificuldades encontradas em sua ação pedagógica. Emília coloca que além dos espaços da quadra que ela tem que dividir com uma outra professora de Educação Física seria a falta de conhecimento sobre a importância desta disciplina no contexto escolar. Coisa que, em sua opinião, todos deveriam saber.

Os saberes e a reflexão sobre a ação

Para identificarmos quais saberes que a professora utiliza perguntamos a ela durante o momento da aula, o que ela observava, e o que pensava.

Como já relatado anteriormente ela se preocupa em observar as atitudes dos alunos. Sua preocupação está centrada, quase que exclusivamente para questão dos valores, das normas. Depois, questionamos ela sobre o que ela pensava após o término da aula, e quais ações usava. Ela volta-se para o aluno e questiona os motivos para aquilo que aconteceu, entretanto, não cogita a possibilidade de uma reflexão que transcenda essa aula e possa modificar as ações seguintes.

Para finalizar esse eixo perguntamos o que ela achava que era preciso saber para ser um bom professor de Educação Física? A sua resposta, foi em um primeiro momento, que o professor deve amar a profissão, amar

o que faz. Pois, a partir disto ele sente-se mais motivado para correr atrás do que almeja atingir, acabando por não relatar sobre os saberes que são necessários para uma boa prática pedagógica.

O saber na verdade consiste em uma soma de conhecimentos adquiridos tais como: sabedoria, erudição, cultura, prudência e sensatez ao agir, experiência, capacidade resultante da experiência; prática (Houaiss, 2001). Remetendo-nos a refletir sobre as questões que envolvem os conhecimentos adquiridos pelo professor ao longo da sua formação e atuação docente.

Tardif (2002) afirma que os saberes são provenientes de fontes diversificadas. Esses saberes são os disciplinares, curriculares, profissionais (incluindo os das ciências da educação e da pedagogia) e as experiências.

Diante a isso, a partir das observações e da entrevista semiestruturada analisamos a ação docente da professora e concluímos que a, quase, totalidade dos seus saberes, estão relacionados aos Saberes Profissionais, os quais são transmitidos pela Instituição em que realizou o curso superior. Ou seja, percebemos durante as observações e entrevista que os diversos conteúdos que ela aprendeu durante o curso de licenciatura em Educação Física ainda influencia muito a sua ação pedagógica atual, porém com a participação dela em cursos de atualização foi incrementando a sua prática, e aprimorando suas estratégias de ensino.

Percebemos isso, no modo como ministra sua aula, mesmo formando em uma época que o ensino era completamente tecnicista, ela abrange outros conteúdos, deixando um pouco esse lado técnico.

Também ficou evidente no discurso e na prática da professora os Saberes Curriculares: Classificamos também como saber curricular pois tais saberes são apresentados sobre a forma de programas escolares, que os professores aprendem a aplicar a partir do currículo adotado pela escola, como exemplo na entrevista ela afirma que toda semana acontece as reuniões de HTPCs, e sempre há capacitações para os professores.

Os saberes disciplinares também são incrementados em suas práticas, pois são oriundos especificamente de cada área, no caso na área da Educação Física, são conhecimentos que ela mesmo produz, e integra igualmente à prática docente através da formação inicial e contínua.

Para Tardif (2002) é um desafio que requer uma visão de futuro, ligada a uma postura crítica que implica capacitações constante, estudo continuado, buscando procurar sempre manter-se atualizado, pois ensinar e aprender são requisitos fundamentais aos que se dedicam à Educação.

Para finalizar os saberes experiências, que são os saberes que mais integram na ação docente da professora, pois foram desenvolvidos durante o ensino de suas funções e na prática da profissão, baseando no trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio. Entretanto, talvez pelo tipo de formação inicial ou continuada é um saber com baixo potencial de reflexão crítica sobre a própria ação.

Conclusão

Neste trabalho foi realizado uma pesquisa qualitativa, com o objetivo de analisar a ação pedagógica de uma professora de Educação Física na sua capacidade de reflexão sobre a ação.

No desenrolar e aprofundamento deste estudo foi analisado a capacidade de resolução dos problemas do cotidiano escolar através do planejamento e estratégias de ensino, e a influência do processo de formação inicial e continuada em Educação Física na ação pedagógica da professora.

Chegamos à conclusão que a professora ainda não apresenta, em todos os momentos, o hábito de refletir amplamente sobre suas ações. Em alguns momentos notamos a reflexão na fase de impacto, ou seja, no momento da aula. Havendo a necessidade de ampliar o conhecimento na ação, reflexão na ação e reflexão sobre a ação.

A professora procura resolver os problemas do cotidiano escolar, mas as vezes por falta de algum embasamento teórico, ou pela falta de algum outro tipo de conhecimento encontra dificuldades, e acaba por não solucionar. A partir da coleta de dados, percebemos o quanto que a formação inicial da professora influencia em suas atitudes atualmente. Além disso, apesar do fato positivo que é a busca pela formação continuada, parece que os cursos realizados não têm influência significativa em sua ação docente.

Portanto, apesar da professora indicar que sua ação pedagógica vai ao encontro de sua formação, considerada tradicional, sua ação pedagógica extrapola algumas características deste tipo de formação. Os conteúdos, geralmente centrados nos jogos e nas brincadeiras e iniciação ao esporte são, por vezes, apresentados em sua dimensão conceitual, mesmo que de maneira sumária.

Além disto, ela trouxe elementos da Educação Física presentes na mídia para discussão em aula. Interessante constatar que a avaliação, apesar de não considerar todas as dimensões dos conteúdos, ultrapassa a questão da frequência, avaliando também a participação efetiva e a questão dos valores.

A partir dos resultados, constatamos que existe, na professora, a busca por uma ação pedagógica renovadora, mas as dificuldades para alcançar este objetivo esbarram na necessária ampliação do conhecimento aliado à sua tão valiosa experiência.

Neste sentido, é importante repensar a formação continuada para que a mesma tenha uma influência significativa na ação docente dos professores a partir das discussões sobre o professor reflexivo e seus saberes.

Mesmo havendo alguns estudos já realizados, ainda falta algo para que sirva como auxílio para que professores não tenham tantas dificuldades após a formação. Essa questão nos remete a refletir sobre a grade curricular que são oferecidas nos cursos de licenciatura em Educação Física. É necessário que durante a graduação existam disciplinas que auxiliem os professores a lidar com diversas dificuldades que aparecem no cotidiano da escola.

Referências

- Alarcão, I. Ser professor reflexivo. (1996). In: ____ (org). Formação reflexiva de professores – estratégias de supervisão. Editora Porto. Porto, Portugal. p. 171-189.
- Betti, I.C.R., Betti, M. (1996). Novas perspectivas na formação profissional em Educação Física. Motriz, 2(1),10-15. Disponível em: <http://www.ceap.br/material/MAT25102010165826.pdf>
- Brasil. (1997). Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF.
- Hagemeyer, R.C.C. (2004). Dilemas e desafios da função docente na sociedade atual: os sentidos da mudança. Educar em Revista, 24, 67-85. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n24/n24a04.pdf>.
- Ilha, F.R.S.; Krug, H.N. (2013). A prática docente do professor de educação física escolar e a formação de alunos crítico – reflexivos. Pensar a Prática, 16(1), 1-319. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/16556>
- Ilha, F.R.S.; Marques, M.N.; Krug, H.N. (2009). Grupo de estudos e pesquisas: uma possibilidade de desenvolvimento profissional de professores de Educação Física através da mobilização dos saberes docentes. Congresso Internacional De Educação, 6., Educação e tecnologias: sujeitos (des)conectados? UNISINOS, 2009. Disponível em: <http://boletimef.org/biblioteca/2707/Desenvolvimento-profissional-de-professores-de-Educacao-Fisica>
- Lima, M.S.L. (2001). A formação contínua do professor nos caminhos e descaminhos do desenvolvimento profissional. (Tese de Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Ortiz, M.H. (2003). O professor reflexivo: (re)construindo o “ser” professor. IV Congresso de Educação do Movimento Humanidade Nova – Educação a fraternidade: um caminho possível? Vargem Grande Paulista.
- Piccolo, V.L.N. (2011). A formação de professores em Educação Física: desafios e propostas. In: R. Gimenez & M.T. Souza (orgs). Ensaio sobre contextos da formação profissional em Educação Física. Várzea Paulista, SP: Fontoura, pp. 127-140
- Pimenta, S.G. (1996). Formação de Professores – Saberes da Docência e Identidade do Professor. R. Fac. Educ., São Paulo, 22(2), 72-89.
- Schön, D. (2000). Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed.
- Tardif, M. (2002). Saberes Docentes e Formação Profissional. Petrópolis, Editora Vozes.
- Torino, M.A.B; Galvão, Z. (2016) A docência em educação física escolar: formação, atuação e saberes. (Monografia Licenciatura em Educação Física) UNIFEB Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos, Barretos.